

	<p>Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa</p>
<p>Despacho</p>	<p>NP: 405bc5kj SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS 17/02/2016 Moção de aplausos nº 102/2016 Protocolo nº 241/2016</p>
<p>Autor: Dep. José Carlos Junqueira de Araújo</p>	

Com fundamento no que dispõe o Regimento Interno desta Casa de Leis, requeiro à Mesa Diretora, ouvido o Soberano Plenário, que seja encaminhada MOÇÃO DE APLAUSOS à Prelazia de São Félix do Araguaia, pela Romaria dos Mártires da Caminhada, na comemoração dos 40 anos do martírio do Padre João Bosco, Padre Rodolfo Lunkenbein e do índio Simão Bororo.

“A Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, mediante requerimento do Deputado ZÉ CARLOS DO PÁTIO, expressa seus APLAUSOS à Prelazia de São Félix do Araguaia, pela Romaria dos Mártires da Caminhada.”

JUSTIFICATIVA

A igreja de São Félix do Araguaia está em preparação para a 6ª Romaria dos Mártires da Caminhada que acontecerá nos dias 16 e 17 de julho do corrente ano, na cidade de Ribeirão Cascalheira em memória pelos 40 (quarenta) anos do martírio do Pe. João Bosco Penido Burnier, Pe. Rodolfo Lunkenbein e do índio Simão Bororo.

O tema desta Romaria será “Profetas do Reino” e dará à profecia suas três funções devidas, que são: anúncio, denúncia e consolo. Anunciar a Boa Nova, sendo evangelizadora por função. Denunciar o anti-reino, as más notícias de todos os sistemas e atitudes de morte. Consolar é um pedido do próprio Deus para o seu povo, optando pelos pobres, excluídos e marginalizados.

A Romaria é um encontro de fé e celebração que reúne pessoas de diversas partes do país, indígenas, ribeirinhos, quilombolas, homens e mulheres do campo e da cidade. É realizado de cinco em cinco anos e dedicado àqueles que morreram defendendo vidas ou uma causa. Os participantes da caminhada renovam seus compromissos com as lutas e a justiça.

Um dos mártires homenageados é o padre jesuíta João Bosco Penido Burnier, nascido em Juiz de Fora-MG em 11 de junho de 1917. Filho de tradicional família mineira, seu pai e seu avô eram engenheiros, tendo seu avô sido o famoso construtor da Linha Centro da Estrada de Ferro Central do Brasil. Ainda menino, ingressou no antigo seminário arquidiocesano do Rio de Janeiro, onde concluiu o ensino médio. Foi enviado em 1933 para Roma pelo cardeal Dom Sebastião Leme para realizar a faculdade de Filosofia na Pontifícia Universidade Gregoriana. Em começos de 1940, voltou para o Rio de Janeiro sendo encarregado de auxiliar

na formação dos alunos do Colégio Santo Inácio. No ano de 1994, partiu para a cidade de São Leopoldo – RS, onde iniciou seu curso de Teologia. Foi enviado para Roma em 1945 para concluir os estudos teológicos na mesma Universidade que fizera o outro curso e lá mesmo foi ordenado sacerdote em 1946. Após uma breve passagem pela Espanha para complementação da formação espiritual e pastoral, retornou ao Brasil nos primeiros meses de 1954 designado vice-pronvincial para a região de Minas, Goiás e Espírito Santo. Partiu em Missão da Companhia de Jesus em 1966, na Prelazia de Diamantino-MT, tendo como uma de suas dedicações o trabalho com os índios Bakairi e Xavante. Sempre disposto a reconhecer seus erros e mudar, tinha a humildade como uma de suas maiores virtudes. Teve sua vida ceifada em um terrível assassinato em 11 de outubro de 1976. João Bosco era coordenador regional do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) em Mato Grosso e, neste dia, voltava de um dos encontros do conselho juntamente com o Padre Pedro Casaldáliga quando foram informados que duas sitiadas haviam sido presas e sofrido torturas na delegacia local. Seguiram para a delegacia com o intuito de intervir na situação, mas foram recebidos com gritos, ofensas e empurrões. Após uma coronhada, João Bosco foi alvejado com um tiro na cabeça e vindo à óbito.

Nascido em Balsareny na província catalã de Barcelona, Pedro Casaldáliga, veio ao Brasil aos 40 anos de idade como missionário para tornar-se o primeiro prelado de São Félix do Araguaia. Precursor durante anos da Romaria dos Mártires, escreveu sobre o “Martírio do Pe. João Bosco Penido Burnier”. Dedicou sua vida a lutar para que a população mais pobre e os indígenas tivessem consciência de seus direitos e lutassem por eles. Em 2014 sua história de vida foi revelada em um filme denominado “Descalço sobre a Terra Vermelha”, produzido pela TV Brasil, espanhola TVE e a catalã TVC.

A celebração também faz memória a tantos outros missionários que morreram na luta pela Vida. Em 15 de Julho de 1976, também em Mato Grosso, o padre Salesiano Rodolfo Lunkenbein morreu em defesa do povo Bororo, juntamente com o indígena Boe Bororo Simão Cristino. No dia das mortes, um grupo indígena que lutava pela demarcação de seu território foi preso e levado ao pátio da Missão Merúri. Ao tentar ajudar, Padre Rodolfo recebeu três tiros de pistoleiros e Simão Cristino foi golpeado por facadas.

Todos esses ilustres homens de fé tiveram como objetivo de vida a Teologia da Libertação que parte do pressuposto em considerar que o Evangelho exige a opção preferencial pelos mais desfavorecidos. É em grande parte uma doutrina humanista que começou em 1950 na América do Sul, quando o marxismo estava fazendo grandes ganhos entre os pobres por causa de sua ênfase na distribuição de renda, permitindo que os camponeses pobres participassem da riqueza da elite colonial e, assim, melhorassem a sua situação econômica. Foi reforçada em 1968 na Segunda Conferência dos Bispos da América Latina, realizada Colômbia, com a ideia de estudar a Bíblia e lutar por justiça sociais nas comunidades cristãs católicas. Hoje, a Teoria da Libertação está relacionada diretamente ao movimento ecumênico, que busca o retorno à união e comunhão de todas as religiões cristãs, interpretando os ensinamentos de Jesus Cristo em termos de uma libertação de injustas condições econômicas, políticas e sociais.

A Romaria dos Mártires da Caminhada da Prelazia de São Félix do Araguaia é um exemplo de celebração, de organização, expansão da fé e reverência dos que morreram e prol de uma causa, o que justifica meu apoio e congratulação, que externo por meio desta Moção de Aplausos.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 16 de Fevereiro de 2016

José Carlos Junqueira de Araújo
Deputado Estadual